

MÉTODOS EM PESQUISA-AÇÃO NA SAÚDE MENTAL: ALCANCES E LIMITES DA PESQUISA QUALITATIVA, QUANTITATIVA E MULTIMÉTODOS

Autores: Profa. Dra. Ana Paula Parada, Profa. Dra. Fernanda Aguiar Pizeta e Profa. Dra. Isabel Cristina Carniel

A pesquisa-ação se reveste de importância no contexto da saúde mental por favorecer a autorreflexão colaborativa com os participantes, em prol de mudanças sociais. Seus métodos devem contemplar diagnósticos de uma situação-problema, formulação e implementação de estratégias de ação a serem avaliadas. Para tanto, podem ser utilizadas diferentes estratégias de avaliação em saúde mental, classificadas como qualitativas, quantitativas ou mistas, adotadas em pesquisa-ação tanto na investigação preliminar para identificação da situação-problema, quanto na investigação da transformação sofrida frente à intervenção. Dentre os métodos qualitativos mais recorrentes em saúde mental, destacamos técnicas de observação, entrevistas e, especialmente, os grupos focais e operativos. Em investigação quantitativa há uso predominante de questionários, testes, inventários, roteiros de entrevista e observações sistemáticas, muitas vezes utilizados em protocolos de investigação não flexíveis que se desdobram em números a serem estatisticamente analisados. Os métodos mistos, por sua vez, configuram-se em arranjos metodológicos que contemplam recursos quantitativos e qualitativos, na investigação ou na análise dos resultados, como estratégia de integração. Considerando essa diversidade metodológica, objetivamos por meio da presente proposta, elucidar as diferenças e similaridades entre os métodos, bem como suscitar reflexões sobre as escolhas metodológicas, seus alcances e limites na pesquisa-ação.